

RELATÓRIO DE
GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2018
(Contas Consolidadas)

MUNICÍPIO DE CASTRO
MARIM

Município de Castro Marim

Relatório de Gestão Consolidado

ANO 2018

1 - Enquadramento

O Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê no artigo 75.º a obrigatoriedade de os Municípios elaborarem contas consolidadas e que os procedimentos contabilísticos a adoptar para a consolidação são os definidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), mas dado que neste documento tais procedimentos não se encontram ainda contemplados, através da publicação da Portaria n.º 474/2010, de 1de Julho, foi aprovada a Orientação n.º 1/2010 onde são definidos os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os documentos apresentados na prestação de contas consolidados referem-se ao ano de 2018 e 2017.

2 – Perímetro de consolidação

Nos termos do artigo 75.º n.º6 do RFALEI (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê-se que "Devem ainda ser consolidadas, na proporção da participação ou detenção, as empresas locais...".

Considerando que o município detém 100% do capital social da empresa NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A., o perímetro de consolidação integra esta empresa. Não obstante o Município ter deliberado a dissolução da Empresa Municipal, estando a mesma em liquidação no momento em que agora são preparados os documentos de prestação de contas, importa referir que deliberou ainda a Assembleia Municipal que a empresa se manteria em atividade até 31 de dezembro de 2018, respeitando assim a consolidação a todo o exercício de 2018 (1 de Janeiro a 31 de Dezembro).

Foram excluídas do perímetro de consolidação as entidades Águas do Algarve S.A.e Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., dado que o Município apenas detem 0,55% e 0,56% do capital, respetivamente, a Associação Odiana, a Comunidade Intermunicipal do Algarve, a Associação de Municípios Portugueses com Centro Histórico, a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e o Fundo de Apoio Municipal.

3 – Métodos de consolidação

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foi utilizado o método de consolidação integral.

O método de consolidação integral baseia-se na integração do balanço e da demonstração dos resultados da entidade consolidante com os elementos respetivos dos balanços e demonstração dos resultados das entidades consolidadas.

Este método foi utilizado pelo facto de o Município ter contabilizado na sua conta patrimonial 41 – Investimentos Financeiros, o valor da participação dos capitais próprios da NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A.

4 – Análise ao balanço consolidado

A situação do património do grupo municipal em 31 de Dezembro de 2018 está refletida no balanço consolidado, permitindo verificar a posição económico-financeira, evidenciando os seus pontos fortes e fracos.

O balanço consolidado está dividido em três categorias fundamentais, o ativo, o passivo e os fundos próprios.

O **ativo** inclui tudo aquilo que o grupo possui e que é suscetível de ser avaliado em dinheiro, como por exemplo as disponibilidades, que é basicamente o dinheiro em numerário e os depósitos bancários, as dívidas de clientes, os stocks de mercadorias, os equipamentos, as instalações entre outros.

O **passivo** é o conjunto de fundos obtidos externamente pelo grupo, quer seja através de empréstimos quer através de diferimentos de pagamentos.

Os **fundos próprios** são os fundos da constituição das entidades do grupo, resultantes dos ativos e passivos que lhe sejam consignados.

Sumariamente, a estrutura do balanço é a seguinte:

Unidade: euros				
Activo	2018	%	2017	%
Imobilizado	66 912 524,77	92,12%	66 467 109,78	90,35%
Bens do domínio público	29 644 350,27	40,81%	30 287 109,92	41,17%
Imobilizações incorpóreas	164 156,46	0,23%	164 156,46	0,22%
Imobilizações corpóreas	36 527 616,66	50,29%	35 440 223,65	48,18%
Investimentos Financeiros	576 401,38	0,79%	575 619,75	0,78%
Circulante	5 726 295,69	7,88%	7 096 870,88	9,65%
Existências	551 284,84	0,76%	517 073,63	0,70%
Dívidas de terceiros - curto prazo	850 430,54	1,17%	824 418,47	1,12%
Depósitos e Caixa	1 274 523,89	1,75%	2 894 636,85	3,93%
Acréscimos e Diferimentos	3 050 056,42	4,20%	2 860 741,93	3,89%
Total do Activo	72 638 820,46	100%	73 563 980,66	100%

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2018	%	2017	%
Fundos Próprios	54 968 072,37	75,67%	56 652 930,51	77,01%
Património	63 834 279,75	87,88%	63 834 279,75	86,77%
Reservas legais	454 665,03	0,63%	451 634,53	0,61%
Subsídios	80 903,12	0,11%	90 453,18	0,12%
Resultados Transitados	-7 726 467,45	-10,64%	-6 177 629,48	-8,40%
Resultado líquido do exercício	-1 675 308,08	-2,31%	-1 545 807,47	-2,10%
Passivo	17 670 748,09	24,33%	16 911 050,15	22,99%
Empréstimos de M/L prazo	3 889 364,03	5,35%	3 742 960,30	5,09%
Bens em Regime de Locação Financeira	0,00	0,00%	29 480,36	0,04%
Credores das Adminst. Públicas-FAM	20 344,25	0,03%	61 032,75	0,08%
Dívidas a terceiros - curto prazo	1 394 758,62	1,92%	1 253 436,83	1,70%
Acrescimos e Diferimentos	12 366 281,19	17,02%	11 824 139,91	16,07%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	72 638 820,46	100%	73 563 980,66	100%

Da análise do balanço consolidado, verifica-se que 92 % do ativo do grupo é constituído pelo património imobilizado, e as dívidas a receber correspondem a 1,17 % do ativo, enquanto as dívidas a pagar contribuem em 7,3% para o peso do passivo do grupo.

Os fundos próprios e o passivo são 75,67% e 24,33%, respetivamente.

5 – Análise à demonstração dos resultados consolidada

A demonstração dos resultados consolidada fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras do grupo do exercício de 2018, permitindo evidenciar a formação do resultado líquido, através do confronto dos custos e proveitos ocorridos.

Unidade: Euros

Custos e Perdas	2018	%	2017	%
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas:	1 115 973,87	7,85%	1 100 958,91	7,77%
Fornecimentos e serviços externos	5 319 889,55	37,44%	5 301 068,10	37,42%
Custos com o pessoal:	3 555 930,18	25,02%	3 253 174,80	22,96%
Transf e Subs Correntes concedidos e prest.sociais	727 457,00	5,12%	764 614,00	5,40%
Amortizações do exercício	3 122 740,88	21,98%	3 349 319,00	23,64%
Provisões do exercício	24 943,58	0,18%	12 397,00	0,09%
Outros custos operacionais	13 632,73	0,10%	21 109,95	0,15%
Total dos Custos e Perdas Operacionais	13 880 567,79	97,68%	13 802 641,76	97,43%
Custos e perdas financeiros	9 374,93	0,07%	5 373,08	0,04%
Total dos Custos e Perdas Correntes	13 889 942,72	97,75%	13 808 014,84	97,46%
Custos e perdas extraordinários	319 898,91	2,25%	359 222,50	2,54%
Total dos Custos e Perdas	14 209 841,63	100%	14 167 237,34	100%

Unidade: Euros

Proveitos e Ganhos	2018	%	2017	%
Vendas e Prestações de Serviços	2 856 179,53	22,79%	3 008 796,68	23,84%
Impostos e Taxas	4 510 650,65	35,99%	4 292 229,10	34,01%
Variação da Produção	7 212,89	0,06%	0,00	0,00%
Proveitos suplementares	593 464,43	4,73%	595 271,72	4,72%
Transferências e subsídios obtidos	3 694 033,11	29,47%	3 571 719,23	28,30%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	9 550,06	0,08%	9 550,06	0,08%
Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais	11 671 090,67	93,11%	11 477 566,79	90,94%
Proveitos e ganhos financeiros	6 996,90	0,06%	28 330,55	0,22%
Total dos Proveitos e Ganhos correntes	11 678 087,57	93,17%	11 505 897,34	91,16%
Proveitos e ganhos extraordinários	856 445,98	6,83%	1 115 532,53	8,84%
Total dos Proveitos e Ganhos	12 534 533,55	100%	12 621 429,87	100%
Resultado líquido do exercício	-1 675 308,08	13,37%	-1 545 807,47	12,25%

Analisando a demonstração dos resultados verifica-se que os custos foram superiores aos proveitos em 13,37%, o que originou um resultado líquido negativo de 1.675.308,08 euros.

Os custos com maior peso são os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal e as amortizações dos bens do imobilizado, os quais perfazem na sua totalidade 84,44 % dos custos do exercício.

Ao nível dos proveitos, as vendas e prestações de serviços, os impostos e taxas e as transferências e subsídios obtidos, atingem 88,24 % de todos os proveitos.

Os resultados financeiros demonstram que os proveitos financeiros foram inferiores aos custos financeiros em 2.378,03 €. Já no que diz respeito aos resultados extraordinários, verifica-se que os proveitos foram superiores aos custos em 536.547,07 €.

6 – Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão evidenciam os sinais de evolução da situação financeira do grupo, permitindo apreciar a sua capacidade de endividamento.

Importa referir que o ativo consolidado incorpora bens que, pela sua classificação, não podem ser hipotecados, alienados ou servir de garantias perante terceiros, tais como os bens do domínio público e os bens do domínio privado necessários à prestação do serviço público.

O quadro seguinte permite ter uma perspetiva do peso de cada rubrica no total do Balanço:

Unidade: euros

Rubricas do Balanço	2018		2017	
	Valor	%	Valor	%
Activo Fixo	66 912 524,77	92,12%	66 467 109,78	90,35%
Activo Circulante	5 726 295,69	7,88%	7 096 870,88	9,65%
Passivo M/L Prazo	3 909 708,28	5,35%	3 833 473,41	5,09%
Passivo Curto Prazo	1 394 758,62	1,92%	1 253 436,83	1,70%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	12 366 281,19	17,02%	11 824 139,91	16,07%

As rubricas com maior peso são o ativo fixo e os acréscimos e diferimentos passivos.

Os rácios de gestão são uma forma de observar as relações entre os diversos valores extraídos das demonstrações financeiras e permitem analisar a situação do grupo.

Rátios de Gestão	%
Activo Fixo/Endividamento M/L Prazo	1711,45%
Dívida de Curto Prazo/Fundos Próprios	25,03%
Dívida M/L Prazo/Fundos Próprios	7,11%
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa/Dívidas a terceiros curto prazo	9,26%
Activo Circulante/Dívidas a terceiros curto prazo	41,61%
Dívidas a terceiros/Activo Total	18,94%
Solvabilidade	
Fundos Próprios/Passivo	311,07%
Activo/Passivo	411,07%

O rácio que mede a relação das disponibilidades com as dívidas a terceiros de curto prazo, indica a disponibilidade imediata em termos financeiros líquidos para fazer face às obrigações de curto prazo, assim quanto maior o seu resultado, melhor é a sua situação líquida imediata, e em 2018 este rácio apresentou o valor de 9,26%, revelando um decréscimo significativo face ao ano anterior (22,13%), provocado pela diminuição do valor em caixa e depósitos.

O grupo dispõe de 41,61 % de liquidez, quando se toma por base o ativo circulante, e de 18,94% quando se toma por base as disponibilidades.

O rácio de solvabilidade mede a relação entre os fundos próprios e os capitais alheios do grupo.

A boa gestão deste rácio permite ao grupo identificar os meios disponíveis para fazer aos compromissos a médio e longo prazo.

O rácio que mede a relação do ativo com o passivo indica a solvabilidade em sentido estrito, devendo ser superior a 100%, caso contrário estaríamos na presença de um grupo com a situação patrimonial negativa.

Neste caso, os fundos próprios cobrem em 311,07% o passivo do grupo e o ativo cobre 411,07% do passivo.

O Presidente da Câmara



Dr. Francisco Amaral